

INDICAÇÃO DE ARMÍNIO FRAGA PARA A PRESIDÊNCIA DO BANCO CENTRAL TEM EFEITO IMEDIATO

FRAGA FAZ DÓLAR CAIR

Ronaldo de Oliveira



Malan é ironizado por Itamar, que insinua ser Fischer o ministro

“ESTOU MUITO FELIZ;
HOJE O BRASIL TEM NOVO
MINISTRO DA FAZENDA, O
MISTER STANLEY E UM
NOVO PRESIDENTE DO
BANCO CENTRAL, O
DOUTOR SOROS, O
MEGAINVESTIDOR. SERÁ
MAIS FÁCIL PARA MINAS
RENEGOCIAR (A DÍVIDA). A
GENTE VAI TER DE
MELHORAR SÓ UM
POUQUINHO O INGLÊS, MAS
VAI FICAR MAIS FÁCIL”

Itamar Franco,
governador de Minas Gerais

Adriana Chiarini
Da equipe do **Correio**

Sem sequer ter tomado posse na presidência do Banco Central, Francisco Lopes viu pela televisão o ministro da Fazenda, Pedro Malan, anunciar na manhã de ontem que será substituído no cargo. “Eu sugeri o nome do dr. Armínio Fraga Neto, o presidente Fernando Henrique Cardoso aceitou e estará encaminhando ao Senado nos próximos dias”, disse Malan, exatamente uma semana depois de Lopes ter passado pela sabatina no Senado.

Enquanto isso, a cotação do dólar, que estava em R\$ 1,78, subiu para R\$ 1,85. Nos céus, um avião trazia Armínio Fraga para Brasília. Economista e especulador, Fraga vivia em Nova York, onde era diretor-gerente de investimentos do fundo do megainvestidor George Soros, que administra US\$ 18 bilhões.

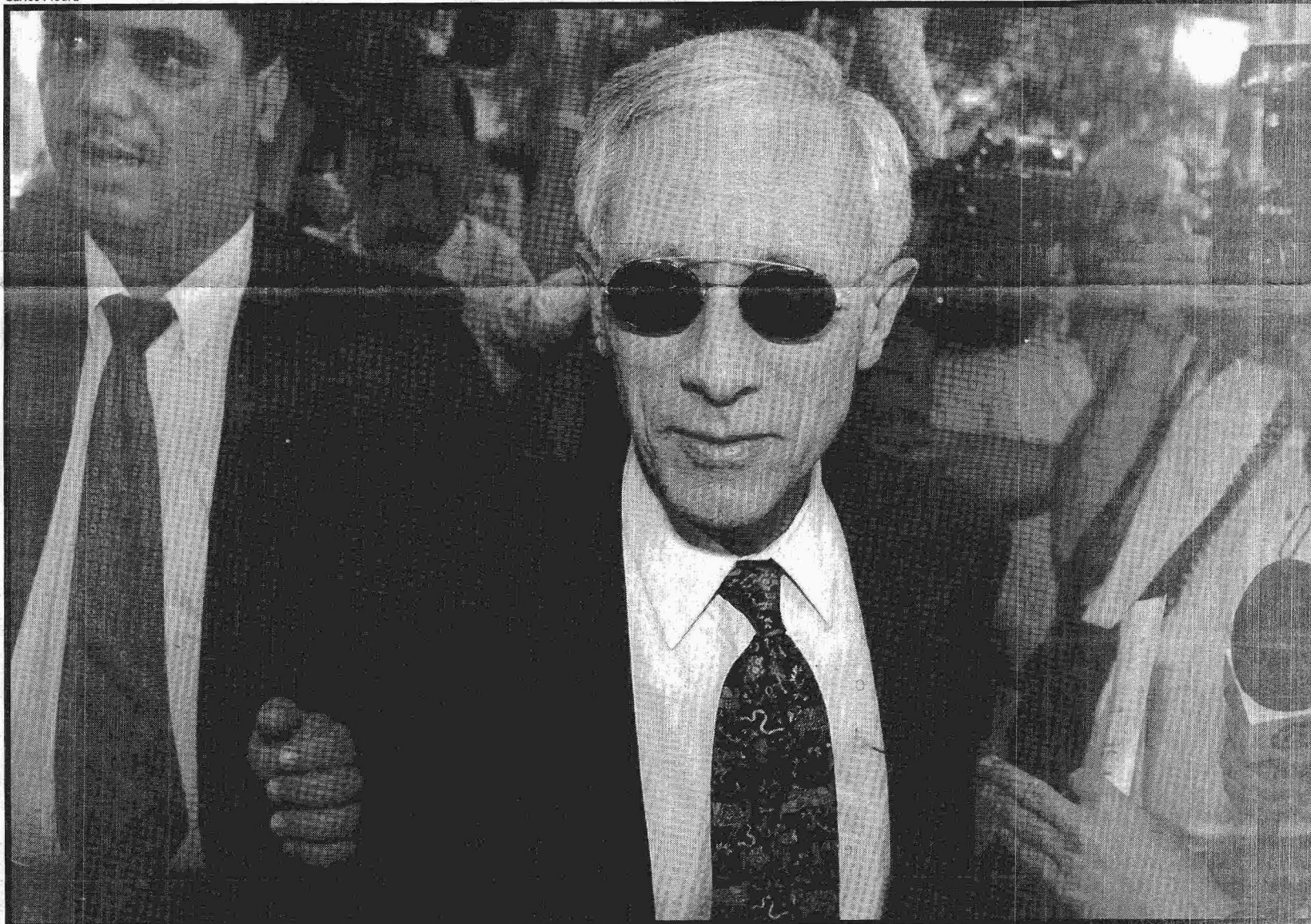
Quando o avião que trazia o futuro presidente do BC pousou, a cotação do dólar já tinha baixado para R\$ 1,80, devido à boa aceitação que o nome de Fraga teve no mercado, e fechou a R\$ 1,75.

Do aeroporto, ele seguiu direto para o 5º andar do Ministério da Fazenda, onde o ministro Malan estava reunido com o vice-diretor do Fundo Monetário Internacional (FMI), Stanley Fischer, que chegou a Brasília segunda-feira à noite, o secretário executivo do Ministério, Pedro Parente, e o secretário de Política Econômica, Amaury Bier. Fraga ficará como assessor do ministro Malan até que seu nome seja aprovado pelo Senado para presidir o BC.

Ex-diretor da Área Externa do BC em 1991 e 1992, Fraga já estava cotado a voltar para a linha de comando da economia. “O doutor Armínio Fraga já tinha decidido voltar ao Brasil nos próximos meses; sua vinda foi antecipada”, disse Malan.

O ministro não explicou o motivo da antecipação, mas citou “o clima de tensão, turbulências e incertezas

Carlos Moura



Fischer, do Fundo Monetário Internacional, questionava a política de câmbio do BC e é apontado como responsável pela mudança na direção do banco

gerado pelo novo regime cambial instalado em 13 e 14 de janeiro” e a flutuação totalmente livre do câmbio depois disso.

Precipitou a volta de Fraga, segundo um importante assessor do presidente, a corrida aos bancos que ocorreu na última sexta-feira. Naquele dia, o governo descobriu que estava na mão dos especuladores, dos doleiros. Não tinha um operador de mercado para encerrar o jogo bruto.

O boato do confisco fez o governo

reagir. O que provocou o boato, segundo esse assessor, é que os doleiros souberam que a Telefonica de Espanha iria antecipar o pagamento da parcela da privatização e que isso iria aumentar a oferta de dólares no mercado e baixar as cotações da moeda americana nesta semana.

Por esse motivo os especuladores soltaram o boato do confisco, para motivar os correntistas a sacarem o dinheiro das aplicações e comprarem dólar a mais de R\$ 2. Diante desse jogo pesado, Fernando Henri-

que chegou à conclusão de que precisava de um operador com mais experiência de mercado.

O vice-diretor do FMI é favorável a uma política de câmbio menos solta que a defendida por Lopes. Além disso, Fischer ficou irritado por não ter sido consultado pelo governo brasileiro antes da mudança no câmbio.

Na sexta-feira 15, o jornal *The New York Times* publicava que o FMI e os Estados Unidos recomendaram o fim da política cambial anunciada por

Lopes no dia 13 e o aumento de juros. As medidas foram adotadas.

Apesar disso, o ministro Malan negou que o FMI tenha influído na saída de Lopes. “Não passa pela cabeça de ninguém imaginar que alguém possa sugerir ao Brasil alterações de nomes em posições-chave no governo”, disse.

Na quarta-feira passada, Fraga encontrou-se no Palácio da Alvorada com o presidente Fernando Henrique Cardoso, Malan, Lopes e André Lara Resende. Na ocasião, Fraga

defendeu medidas fiscais e mudanças na diretoria do Banco Central.

As medidas fiscais virão e, além da substituição do presidente, haverá troca de diretores no BC. Um que já anunciou que sai é o de Fiscalização, Cláudio Mauch. Também serão preenchidas as duas diretorias que Lopes acumulava, as de Política Econômica e Monetária. Outro que provavelmente deixa o BC é o diretor de Assuntos Internacionais, Demosthenes Madureira do Pinho Neto, que foi levado para o cargo pelo ex-presidente do BC Gustavo Franco.

Um dos nomes cotados para diretor do BC é o de Paulo Leme, diretor-gerente de Mercados Emergentes da Goldman & Sachs.

RAPOSA

A repercussão foi bem diferente em outros meios. A Central Única dos Trabalhadores (CUT) divulgou nota dizendo que o governo agora estava “botando a raposa para tomar conta do galinheiro”. A nota referia-se ao fato de Fraga ter trabalhado com Soros.

O ministro Malan tentou diferenciar Fraga de Soros. Ao ser perguntado se Fraga faria uma política de juros mais baixos, como defende Soros, Malan respondeu que o futuro presidente do BC tem personalidade e opiniões próprias. “Não vejo nenhum sentido de relacionar opiniões dos senhores George Soros e Armínio Fraga”, disse.

Coincidência ou não, ontem o BC não subiu os juros básicos como vinha fazendo diariamente. Havia motivo técnico, já que na segunda-feira a cotação do dólar caiu. Os juros ficaram estáveis em 39% ao ano.

O ministro tentou evitar que o novo escolhido para o BC seja visto como especulador. “É preciso saber diferenciar especulação de operações normais de compra e venda”, disse Malan. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que pediu “morte aos especuladores”, apoiou o nome de Fraga para o BC.